

Linda eu Brasil volta a negociar em 87

8 MAR 1986

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, declarou que o plano antiinflacionário brasileiro melhora as condições do Brasil na frente externa, apesar de não ter sido feito com esse objetivo, pois sua meta era resolver os problemas internos. Explicou que no próximo ano o Brasil vai realizar uma ampla negociação de sua dívida externa e comentou que se, de fato, o presidente do banco central americano, Paul Volcker, está apoiando o programa brasileiro, ele deve então "baixar os juros internacionais".

— A redução dos juros é o que nós queremos, e o que nós estamos pedindo nesta reunião do Grupo dos 24 (países em desenvolvimento) e é o único apoio que pode ser dado. Todos os países devedores estão sofrendo muito. Estamos sendo muito penalizados há muito tempo — disse o ministro da Fazenda, ao ser interrogado sobre o apoio que o presidente do Banco Central americano estaria disposto a dar ao Brasil, devido ao plano de estabilização econômica.

O ministro deixou Buenos Aires ontem pela manhã, com destino a São Paulo, depois de ter participado da reunião do Grupo dos 24, que reúne oito países da América Latina, oito da Ásia e oito da África e que tem por objetivo firmar uma posição conjunta frente ao Fundo Monetário Internacional. A reunião extraordinária desta semana — a primeira feita fora de Washington, sede do FMI — tinha por objeto analisar a crise da dívida externa e preparar um documento que o grupo apresentará no mês que vem, na reunião do comitê interino do fundo.

Funaro almoçou e jantou na quinta-feira com o ministro de Economia da Argentina, Juan Sourrouille, e suas conversas se dividiram entre as experiências do Plano Austral, que está em seu oitavo mês na Argentina, e os problemas da dívida externa. Os dois coincidem em que a taxa de juros deve baixar dois pontos (de 8% para 6% anual) e que há necessidade de outras mudanças para melhorar as condições de pagamento da dívida, *sem prejudicar o crescimento dos países devedores.*

Indagado se o plano antiinflacionário melhora as condições do Brasil para renegociar a questão da dívida externa, O ministro Dilson Funaro respondeu:

— Esse plano põe o nosso país numa condição muito melhor de competição no mercado internacional, desintoxicando de todo aquele processo inflacionário. O plano é muito bom para nós, brasileiros.